

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR MORADORES DO BAIRRO SANTA CECÍLIA, BAGÉ-RS.

Tatiane Pinto Domingues¹
Ana Paula Simões Menezes²

Resumo

O objetivo do estudo foi verificar o perfil de medicamentos utilizados, considerando os em uso e desuso, ao nível domiciliar, por moradores do Bairro Santa Cecília do município de Bagé-RS. Esse estudo tem caráter observacional descritivo, sendo assistido transversalmente moradores (N=200) do Bairro Santa Cecília/Bagé (RS) no ano de 2015. Através de um questionário foram observadas variáveis relacionadas ao perfil de medicamentos, além de dados sócio-econômico-demográficos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) (registro 061520/2015). No estudo houve o predomínio de indivíduos do sexo feminino (60,50%) com idade entre 18 a 59 anos, com a renda representada entre 2 a 5 salários mínimos (53,50%) e ensino fundamental completo (55,50%). Metade dos entrevistados realizavam algum tratamento farmacológico, sendo emergidas 11 classes terapêuticas, ficando em evidência a dos cardiovasculares (56,07%). Do total de entrevistados, 16% (32) informaram no momento ter medicamentos em suas residências sem utilização, apontando o motivo dessa situação pela melhora da condição de saúde (75%) e interrupção por conta própria (25%). O montante dessas medicações nos domicílios resultou em 60 medicamentos, estando enquadrados como fármacos com ação no sistema nervoso central (41,7%). Os entrevistados informaram (83,5%) que possuem o hábito de observar o prazo de validade dos seus medicamentos. Os dados refletem a importância de ser reforçada as orientações sobre uso racional de medicamentos pela Unidade de Saúde Santa Cecília.

Palavras-chave: medicamentos, tratamento, adesão.

1 Farmacêutica. Pós-graduanda Universidade Estácio de Sá.

2 Doutora, Farmacêutica, URCAMP.

Revista da 15ª Jornada de Pós graduação e Pesquisa. ISSN: 2526-4397

Submetido: 26 /08 /2018 Avaliado: 09/10/2018.

Congrega Urcamp, vol. 15, nº15, ano 2018.

USE OF MEDICATIONS BY RESIDENTS OF THE SANTO CECÍLIA, BAGÉ-RS.

Abstract

The objective of the study was to verify the profile of medicines used, considering the ones in use and disuse, at the household level, by residents of the Santa Cecília neighborhood of the Bagé-RS municipality. This study has a descriptive observational character,) in the neighborhood of Santa Cecilia / Bagé (RS) in the year 2015. A questionnaire was used to analyze variables related to the drug profile, as well as socioeconomic-demographic data. The research was approved by the Research Ethics Committee of the University of the Region of Campaign (URCAMP) (registration 061520/2015). In the study, female subjects (60.50%) aged between 18 and 59 years were predominant, with income ranging from 2 to 5 minimum wages (53.50%) and complete elementary education (55.50%), . Half of the interviewees underwent some pharmacological treatment, and 11 therapeutic classes emerged, being evident the cardiovascular ones (56.07%). Of the total number of interviewees, 16% (32) reported at the time having medicines in their homes without use, pointing out the reason for this situation due to improved health status (75%) and interruption on own account (25%). The amount of these medications in the households resulted in 60 medications, being classified as drugs with action in the central nervous system (41.7%). The interviewees reported (83.5%) that they have the habit of observing the term of validity of their medicines. The data reflect the importance of strengthening the guidelines on rational use of drugs by the Santa Cecilia Health Unit.

Key-word: Medicines, treatment, adherence

INTRODUÇÃO

Os medicamentos atualmente estão inseridos em todas as esferas de atenção à saúde, pois são utilizados para tratamento e profilaxia de doenças e somente deverão ser administrados sob orientação de um profissional capacitado, pois são causadores de diversos problemas. Para tanto, uma correta farmacoterapia considerando aspectos da prescrição, dispensação e adesão ao uso dos medicamentos são fundamentais ao sucesso farmacoterapêutico (BRUM et al., 2007).

Revista da 15ª Jornada de Pós graduação e Pesquisa. ISSN: 2526-4397

Submetido: 26 /08 /2018 Avaliado: 09/10/2018.

Congrega Urcamp, vol. 15, nº15, ano 2018.

Em conformidade com a OMS, os Estudos de Utilização de Medicamentos (EUM) são definidos como aqueles voltados à “comercialização, distribuição, prescrição e o uso dos medicamentos na sociedade, com ênfase especial sobre as consequências médicas, sociais e econômicas resultantes”. Sendo assim, é possível considerar o uso apropriado e inteligente dos medicamentos como tecnologia altamente custo-efetiva, uma vez que pode influenciar, de modo substantivo, a utilização do restante do cuidado médico. Porém por outro lado, podem aumentar os custos da atenção à saúde se utilizados inadequadamente e ou levar à ocorrência de reações adversas a medicamentos (FIGUEIREDO, 2012)

Entende-se por Uso Racional de Medicamentos o processo no qual o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, com a dose e posologia correta, em período de tempo adequado e com custo menor para o paciente e comunidade, desta forma, a promoção do uso racional de medicamentos deve ser prioridade antes do início de qualquer processo farmacoterapêutico (SILVA et al., 2014).

Considera-se que fatores relacionados às reações adversas à medicamentos podem comprometer a segurança do paciente ou a adesão ao tratamento. Ainda, o uso da medicação deve atender os prazos de validade do produto considerando a segurança e eficácia farmacológica. Do contrário, estes podem ser fatores que podem pautar o a desistência do uso de medicamentos e a não adesão a terapia farmacológica (LEITE, VIEIRA, VEBER; 2008).

Estudos que verifiquem o perfil de utilização de medicamentos, traçam um caráter farmacoepidemiológico, além de levantar variáveis relacionadas as comorbidades da população e adesão ao tratamento. O objetivo do estudo foi descrever medicamentos ao nível domiciliar, por moradores do Bairro Santa Cecília do município de Bagé-RS, em virtude deste local ser assistido pela Universidade da Região da Campanha em suas ações comunitárias em saúde.

2 METODOLOGIA

Esse estudo tem caráter observacional descritivo, em que foram

Revista da 15ª Jornada de Pós graduação e Pesquisa. ISSN: 2526-4397

Submetido: 26 /08 /2018 Avaliado: 09/10/2018.

Congrega Urcamp, vol. 15, nº15, ano 2018.

assistidos transversalmente moradores do bairro Santa Cecília do município de Bagé-RS. O bairro Santa Cecília possui uma unidade básica de saúde, de mesmo nome, sendo que a UBS atende em média 9.716 usuários anualmente. O bairro divide-se em cinco microrregiões, organizadas conforme o número de famílias atendidas sendo estas: área 1 (206 famílias); área 2 (227 famílias); área 3 (204 famílias); área 4 (233 famílias); e área 5 (205 famílias). Considerando que somente as áreas 1 e 3 são contempladas por agentes comunitárias de saúde, abrangeu-se para o estudo os moradores residentes dessa localidade.

Considerando que o total de famílias das áreas 1 e 3 resultam em 410 residências, adotou-se para cálculo de amostra prevalência estimada do desfecho igual a 50%, com um nível de confiança igual a 95% o que resultou em 200 residências para a realização do estudo. As residências foram visitadas em agosto do ano de 2015, alternadamente, respeitando o sentido horário da micro-área, até contemplar 200 domicílios, de maneira a contemplar amplamente os moradores responsáveis pelos domicílios do bairro.

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário contemplando variáveis sócio-econômico-demográfica e sobre perfil de utilização de medicamentos, adesão ao tratamento e observância de validade de fármacos. Os medicamentos foram classificados segundo a *Anatomical Therapeutic Chemical Classification System* (ATC), preconizado pelo Drug Utilization Research Group (DURG) da OMS para estudo de utilização de medicamentos (WHO, 2000). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) (registro 061520/2015).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise de dados foi possível observar o perfil dos moradores havendo um predomínio do sexo feminino (60,50%) com idade entre 18 a 59 anos, renda representada entre 2 a 5 salários mínimos (53,50%) e ensino fundamental completo (55,50%), conforme descrito na tabela 1.

A predominância de mulheres se justifica pela maior disponibilidade de

Revista da 15ª Jornada de Pós graduação e Pesquisa. ISSN: 2526-4397

Submetido: 26 /08 /2018 Avaliado: 09/10/2018.

Congrega Urcamp, vol. 15, nº15, ano 2018.

responderem o questionário e pelo tempo de permanência nos domicílios. Geralmente as mulheres na condição de adultas, costumam procurar os serviços de saúde por questões de autocuidado ou por serem responsáveis pelos demais membros de sua família. Desta forma, estão atentas aos mais variados sinais e sintomas e ficam sujeitas a influência da mídia e meios de comunicação sobre problemas de saúde, o que impulsiona a procura por auxílio de profissionais habilitados (MILANEZ et al., 2013). A prevalência maior na renda entre 2 a 5 salários mínimos (53,5%) e para indivíduos com o ensino fundamental completo (55,5%) foi similar a estudos que avaliaram perfil de utilização de medicamentos em bairros (LOB, CAMILO, PETRY, 2003).

Tabela 1 - Descrição das características socio-econômico-demográficas dos moradores do Bairro Santa Cecília, Bagé, RS. Agosto/2015.

Variáveis	n (200)	%
Sexo		
Masculino	79	39,5%
Feminino	121	60,5%
Idade		
18-59	163	81,5%
Maiores de 60	37	18,5%
Renda		
Até 1 salário mínimo	90	45%
2 a 5 salários mínimos	107	53,5%
Acima de 5 salários mínimos	3	1,5%
Escolaridade		
Analfabeto	7	3,5%
Ensino Fundamental Completo*	111	55,5%
Ensino Médio Completo*	66	33%
Ensino Superior Completo*	16	8%

*Considerado ensino fundamental incompleto e completo, ensino médio incompleto e completo e ensino superior incompleto e completo.

Ao serem questionados sobre utilização de medicamento por algum

morador da residência, metade (n=100) informou que algum tratamento farmacológico estava sendo realizado naquele momento. Ao todo, foram mencionados 173 medicamentos e que após o enquadramento na Classificação ATC, resultaram em 11 grupos, sendo a classe com ação no Aparelho Cardiovascular (56,07%) a mais frequente conforme descrito na tabela 2. Dentro desses grupos, a frequência de citação foi maior para os medicamentos anti-hipertensivos (82 vezes), seguido de redutores do colesterol (11), antiarrítmicos (3) e vasodilatador (1).

Tabela 2 - Descrição das classes terapêuticas utilizadas por moradores do Bairro Santa Cecília conforme classificação ATC, Bagé, RS. Agosto/ 2015.

Grupo de Medicamentos (Classificação ATC)	Usuários de medicamentos	%
Aparelho respiratório	1	0,58%
Anti-infecciosos gerais para uso sistêmico	1	0,58%
Agentes antineoplásicos e imunoladores	1	0,58%
Preparados hormonais sistêmicos, excluindo hormonas sexuais	2	1,16%
Aparelho gênito-urinário e hormonas sexuais	4	2,31%
Sangue e órgãos hematopoiéticos	4	2,31%
Órgãos dos sentidos	5	2,88%
Sistema musculoesquelético	6	3,49%
Aparelho digestivo e metabolismo	22	12,70%
Sistema nervoso	30	17,34%
Aparelho cardiovascular	97	56,07%
Total	173	100%

Vários estudos de base populacional têm verificado a prevalência de medicamentos com ação no Aparelho Cardiovascular o que vem a comprovar que problemas de saúde envolvendo hipertensão arterial, arritmias, associação com hipercolesterolemia e comprometimento renal são as morbidades frequentes da população brasileira e com relação direta ao aumento da idade (PEREIRA, 2015; PEREIRA et al., 2012).

A Unidade de Saúde do Bairro Santa Cecília compreende um grupo de atenção aos pacientes hipertensos e diabéticos, no sentido de atender o objetivo no tratamento da hipertensão arterial na tentativa de minimizar os agravos relacionados às desordens cardiovasculares (ANDRADE e NOBRE, 2010). Esses pacientes estão vinculados ao Hiperdia, que é um programa para acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos, para garantia do recebimento de medicamentos, sendo possível traçar o perfil epidemiológico dos assistidos e reduzir o custo social propondo a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas (SILVA et al., 2013). Observa-se, portanto, que mulheres adultas apresentam um grupo vulnerável a essas condições de saúde e condicionadas ao tratamento farmacológico de forma contínua para o monitoramento de seu estado de saúde.

Do total de entrevistados, 32 (16%) afirmaram possuir medicação em casa, porém sem utilização, e justificam essa ação por já ter tido melhora na sua condição de saúde (75%) ou por interromperem por conta própria a terapia farmacológica (25%), configurando-se nos principais motivos de desuso da medicação. A adesão ao tratamento, medicamentoso ou não, é fundamental para o sucesso da terapia instituída pelo médico e equipe de saúde. Diversas são as razões para a não-adesão ao tratamento farmacológico: esquecimento de tomar o medicamento, falta de informação, fatores emocionais, alto custo dos medicamentos, efeitos indesejáveis, ausência de sintomas e falta de convencimento para tratar a doença (GUSMÃO; JUNIOR, 2006).

Dos medicamentos que deixaram de ser utilizados, foram elencados um montante de 60 medicamentos ao nível domiciliar como é possível observar na tabela 3. A classe que atua no Sistema Nervoso (41,7%) representou um estoque farmacológico sem utilização nestes domicílios, tendo sido citado por ordem de

frequência: analgésicos (22 vezes) e antiepilético, anticonvulsivante e antidepressivo, sendo estes últimos mencionados uma vez cada.

A classe terapêutica dos analgésicos, foi a mais frequente, no qual esteve representada pelos fármacos ácido acetilsalicílico, paracetamol, ibuprofeno, dipirona monoidratada, seguido da carbamazepina (antiepilético), valproato de sódio (anticonvulsivante) e cloridrato de clomipramina (antidepressivo).

Tabela 3 - Classificação por grupo terapêutico (ATC¹) dos medicamentos encontrados nas residências e que não estão sendo utilizados no Bairro Santa Cecília. Bagé, RS. Agosto/2015.

Grupo de Medicamentos (Classificação ATC)	Números encontrados	%
Sangue e órgãos hematopoiéticos	1	1,66%
Aparelho cardiovascular	4	6,66%
Órgãos dos sentidos	5	8,36%
Anti-infecciosos gerais para uso sistêmico	6	10%
Aparelho respiratório	7	11,66%
Aparelho digestivo e metabolismo	12	20%
Sistema nervoso	25	41,66%
Total	60	100%

Os analgésicos são empregados para alívio ou supressão de dores, sendo assim, encontrados comumente em ambiente domiciliar, representando uma das classes terapêuticas mais consumidas do mundo tanto em população rural quanto urbana (RIBEIRO, 2005; ANVISA, 2010). Em conformidade, Figueiredo et al. (2012) relatam que a classe de medicamentos mais presentes na farmácia caseira das famílias cadastradas na Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul está representada

por analgésicos (85,3%), sendo vinculado um risco para as pessoas no sentido de mascarar sinais e sintomas de alguns problemas de saúde, ou mesmo prolongar o tempo para recorrer a consulta médica.

O acondicionamento de medicação sem utilização nas residências evidencia, portanto, um risco, pois muitas pessoas podem indicar a terceiros, repetir um tratamento já recomendado para outra condição de saúde. Além disso, em se tratando de medicamentos psiquiátricos, o risco do uso abusivo pode desencadear situação de dependência farmacológica, ou mesmo intoxicações (SILVA, 2009; FERREIRA, SANTOS e RODRIGUES, 2015).

A questão de ter sido encontrado em desuso antiepiléptico, anticonvulsivo e antidepressivo deve ser vista com atenção por agentes de saúde com o monitoramento do farmacêutico da Unidade de Saúde do Bairro que contempla o Estratégia em Saúde da Família. Os medicamentos de ação no Sistema Nervoso Central apresentam diversos efeitos colaterais, podem causar dependência, podem trazer gratificação e recompensa do cérebro, provocando “sensações prazerosas”, o que pode levar a um desuso ao nível domiciliar que pode ter destino a terceiros, ou mesmo ser reutilizado em outra condição de saúde de maneira equivocada (FERREIRA; SANTOS; RODRIGUES, 2015).

Também no estudo foi inquirido a respeito se os entrevistados tinham por hábito observar o prazo de validade dos medicamentos, considerando ser um motivo de desuso de sua medicação. Logo, foi informado que 83,5% dos moradores do Bairro Santa Cecília têm por hábito observar o prazo de validade dos seus medicamentos, promovendo um controle do processo farmacoterapêutico quanto adesão de fármacos com qualidade.

O uso da medicação com o devido prazo de validade é um fator importante para a eficácia e segurança dos produtos, pois o medicamento que possui a data de validade expirada pode apresentar alterações nas suas propriedades químicas, físicas, desintegração de comprimidos, alteração na cor dos líquidos e separação das camadas, acarretando diversos problemas no usuário dos medicamentos, como drogas ineficazes e inseguras (OLIVEIRA et al., 2015).

A não observância do prazo de validade deve ser alertada pelas unidades de dispensação, assim como na própria unidade deverá ser verificada essa conduta para não correr o risco de dispensar medicação vencida ao usuário. Muitas vezes os medicamentos que são utilizados fora do prazo de validade podem oferecer riscos e efeitos indesejáveis à saúde, e ter o hábito de deixar vencer medicamento em casa pode se tornar um risco (GASPARINI, GASPARINI e FRIGIERI, 2011).

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado no bairro Santa Cecília, foi possível observar que o perfil medicamentoso dos moradores envolvem os agravos crônicos em saúde como a condição de hipertensão arterial, o que justifica a presença do grupos de apoio ao hipertenso Hiperdia na unidade de saúde local. Entretanto, condições inerentes ao usuário da medicação comprometem o uso de medicamentos pois afirmaram possuir medicamento sem utilização em suas residências devido a melhora na condição de saúde. A subjetividade do que seja uma condição de restabelecimento de saúde ou que leve ao desaparecimento de sintomas associado a doença merecendo uma análise qualitativa, buscando entender fatores que levam a esse comportamento ou que desmotivem a continuidade do tratamento farmacológico. Informações relacionadas a ociosidade da medicação no contexto domiciliar, reflete a necessidade de reflexão sobre a conscientização da adesão ao tratamento, esclarecimento sobre o problema de saúde para o paciente ou de um diagnóstico sobre o acesso do usuário à consultas médicas. Logo a UBS Santa Cecília deve promover uma estratégia de uso racional de medicamentos com os moradores assistidos durante consulta médica e dispensação de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Jadelson Pinheiro de; NOBRE, Fernando. VI Diretrizes Brasileiras de

Revista da 15ª Jornada de Pós graduação e Pesquisa. ISSN: 2526-4397

Submetido: 26 /08 /2018 Avaliado: 09/10/2018.

Congrega Urcamp, vol. 15, nº15, ano 2018.

Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol., 95(1 supl.1): 1-51, 2010.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O que devemos saber sobre medicamentos. Brasília: Anvisa, 2010.

BRUM, Carla A.; DEPIZZOL, Maria Cristina A.; LOPES, Tatyane V. et al. Avaliação do estoque de medicamentos das residências da Região do Vale do Aço-MG. Revista Brasileira de Farmácia, v. 88, p. 173-176, 2007.

FERREIRA, Claudiney Luis; SANTOS, Maria Aparecida S.; RODRIGUES, Schirlene C. Análise do conhecimento da população sobre o descarte de medicamentos em Belo Horizonte- Minas Gerais. Interfaces Científicas Saúde e Ambiente, v. 3, n. 2, p. 9-18, 2015.

FIGUEIREDO, Márcia Cançado; KOTHE, Vinícius; VIEIRA, Luana; EMERIM, Juliana; SILVA, Kátia Valença Correia Leandro da. Armazenagem e descarte de medicamentos: uma questão de educação e saúde. In. 3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente. Bento Gonçalves - RS, Brasil, 25 a 27 de Abril de 2012.

GASPARINI, Joice do Carmo; GASPARINI, André Renah; FRIGIERI, Mariana Carina. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. Ciência & Tecnologia: FATECJB, Jaboticabal, v. 2, n. 1, p. 38-51, 2011.

IOB, Gelson Antonio; CAMILLO, Elineide Gomes dos Santos; PETRY, Raquel Denise. Análise da forma de descarte de medicamentos por usuários de uma Unidade de Saúde no município de Porto Alegre/RS. INFARMA, v. 25, n. 3, 2013.

LEITE, Silvana Nair; VEIRA Mônica; VEBER Ana Paula. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. 2008.

MILANEZ, Michele Caroline; STUTZ, Elaine; ROSALES, ThieleOsvaldt; PENTEADO, Ana Julia; PEREZ, Elisa; CRUCIOL, Joice Mara; PEREIRA, Evani Marques; BOVO, Fernanda. Avaliação dos estoques domiciliares de medicamentos em uma cidade do Centro-Sul do Paraná. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v.12, n.3, p.283-289, set./dez. 2013.

OLIVEIRA, Jéssica Cristina; LIMA, Joice Olívia Medeiros; ZAN, Larissa Bruno; MARCONDES, Gabriela; IHA, Mayara; MARQUES, Luciene Alves Moreira. Implantação de postos de coleta para o descarte adequado de medicamentos e subsequente destinação final. InterfacEHS - Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 10, n. 1, Junho de 2015.

PEREIRA, Vinícius Oliveira de Moura; ACURCIO, Francisco de Assis; GUERRA

Revista da 15ª Jornada de Pós graduação e Pesquisa. ISSN: 2526-4397

Submetido: 26 /08 /2018 Avaliado: 09/10/2018.

Congrega Urcamp, vol. 15, nº15, ano 2018.

JÚNIOR, Augusto Afonso; SILVA, Grazielle Dias da; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal. Perfil de utilização de medicamentos por indivíduos com hipertensão arterial e diabetes mellitus em municípios da Rede Farmácia de Minas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(8):15461558, ago, 2012.

PEREIRA, Ivana Maria Onofri. Proposta de intervenção interdisciplinar para a adesão dos pacientes ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Liph Science, v. 2, n. 2, p. 21-40, abr./jun., 2015.

RIBEIRO, Maria Ângela. Estoque domiciliar de medicamentos na comunidade Ibiaense acompanhada pelo Programa Saúde da Família. Porto Alegre, 2005.

SILVA, Daniela Maria Cavalcante. Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba. Fortaleza, 2009.

SILVA, Máguida Gomes da; MONTEIRO, Janássia Gondim; FARIAS, Odaleia de Oliveira; MELO, Georivando Tavares; FEITOZA, Sarah Maria de Sousa. Hipertensão: A importância da consulta de enfermagem. 2013.

SILVA, Tatiane de Oliveira; ALENCAR, Bruno Rodrigues; SILVA, Daiana Santos da; ARAÚJO, JanayStefany Carneiro; OLIVEIRA, Silvana Maria; SOUZA, Rafaela Dantas de. Promoção do uso racional de medicamentos: uma experiência na estratégia saúde da família. Rev. Bras. Promoç Saúde, Fortaleza, 27(4): 575-582, out./dez., 2014.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Collaborating Center for Drug Statistics Methodology. Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) classification index. Oslo: World Health Organization, 2000.